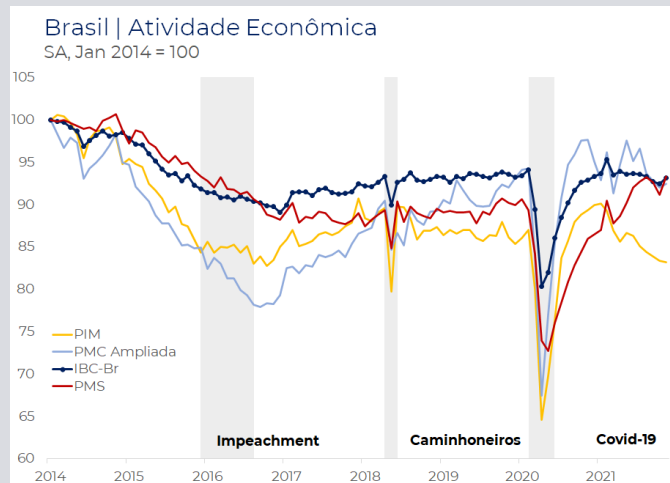


Blue Notes | Fechamento da Semana | 21 de janeiro 2022

Mercados voláteis à espera do Fed. A semana foi marcada por uma grande volatilidade nos mercados, especialmente na bolsa americana que apresentou perdas diante da possibilidade de uma atuação mais agressiva por parte do Fed. Sinais da inflação alta ser mais persistente e consequentemente demandar uma atuação mais preemptiva e restritiva da política monetária, levaram ao aumento do prêmio na curva de juros na parte mais curta. Por outro lado, na China as autoridades indicaram estar na direção contrária ao reduzirem os juros e sinalizarem que mais estímulos deverão ser adicionados à economia, em virtude dos riscos para a atividade que o país enfrenta. Esse movimento junto com a subida nos preços das commodities, fizeram com que as moedas dos países emergentes apresentassem ganhos contra o dólar. Localmente, além do movimento nos mercados emergentes, a confirmação de dados menos pessimistas de atividade econômica e o discurso de aproximação com o centro de Lula favoreceram os ativos brasileiros.

IBC-Br mostra alívio na margem e cresce após 4 meses em queda. A divulgação dos números setoriais pelo IBGE na semana passada já havia sinalizado um viés mais positivo em relação ao resultado do IBC-Br de novembro, indicador que busca ser uma proxy do PIB em frequência mensal. Apesar da falta de dinamismo na produção industrial, houve surpresas positivas em setores de maior peso, como varejo e serviços. Com isso, o número divulgado pelo BCB apresentou crescimento de 0.7% contra o mês de outubro, em linha com as expectativas de mercado e encerrando sequência de 4 meses em contração. Todavia, mesmo com este alívio na margem, o aperto nas condições financeiras, o avanço da variante ômicron e a queda no rendimento real tem contribuído para o aumento da incerteza no curto prazo. Em paralelo, a tendência para o 4º trimestre permaneceu negativa, com carregamento estatístico de -0.3%.



Na Colômbia, atividade segue robusta. PIB mensal colombiano retomou trajetória de crescimento em novembro. Mesmo com o enfraquecimento do varejo, o forte desempenho observado no setor de serviços puxou a alta de 1.0% do ISE contra o mês anterior e acelerou o crescimento em 12 meses para 9.6%. Com isso, o carregamento estatístico para o 4T ficou em 2.4%. Um cenário de atividade mais forte e preços acelerando adicionam pressão sobre o Banrep por uma postura mais hawkish na próxima reunião em janeiro.

Na China, PIB surpreende, mas riscos permanecem elevados. PIB no 4T surpreendeu positivamente as expectativas com crescimento de 4%, fechando o ano de 2021 em 8.1%. A produção industrial de dezembro também teve um resultado acima do esperado, com destaque para o setor automobilístico que se beneficiou de uma melhora na cadeia de suprimentos. No entanto, as vendas no varejo decepcionaram desacelerando de 3.9% para 1.7%, refletindo uma fraqueza na demanda doméstica. Outro ponto negativo foi a debilidade do setor imobiliário ilustrada em diversos indicadores, com os investimentos no setor recuando -14.3%. Apesar do melhor resultado do PIB, os riscos no curto prazo são de uma atividade mais fraca em virtude da ômicron e das pressões no setor imobiliário. Diante disso, é esperado que as autoridades continuem adotando políticas pró-crescimento.